

Resumo de notícias econômicas

11 de Maio de 2022 (quarta-feira)

Ano 3 n. 343

Núcleo de Inteligência da ADECE/SEDET



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO

Amazônia Azul

Zona Econômica Exclusiva

É a área marítima de exploração econômica exclusiva do Brasil considerada tão rica em termos ambientais quanto a Amazônia.

Siga-nos: @ibsustentabilidade

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 11 DE MAIO DE 2021

- Petrobras reajusta diesel; governo pode elevar subsídio

Depois de quase dois meses sem mexer no preço do diesel, a Petrobras anunciou ontem um reajuste de 8,87% para o produto nas refinarias, índice que deve ser repassado integralmente aos consumidores. Com o primeiro aumento da gestão de José Mauro Coelho, que assumiu a estatal no dia 14, o combustível acumula alta de 52,53% em 12 meses ante uma inflação geral de 12,03%, conforme o IPCA-15.

- Aumento deve pressionar inflação de outros setores

O aumento de 8,87% no preço do diesel nas refinarias, anunciado pela Petrobras, terá impacto direto reduzido no IPCA, mas alimenta e espalha pressões inflacionárias. Nas contas da LCA Consultores, o reajuste deve elevar em 0,02 ponto percentual o IPCA.

- Economista faz plano para acelerar corte de emissões

O Brasil pode encurtar em até 15 anos o caminho para uma economia com emissões líquidas zero de gases de efeito estufa, situação essencial para frear o processo de mudança climática global. Esse processo é chamado pelos especialistas de net zero. A estimativa é do ex-ministro da Fazenda Joaquim Levy, que estreou o blog do Centro de Debates de Políticas Públicas (CDPP) artigo que traz um roteiro para o País alcançar o objetivo.

- O que precisa para o País antecipar a emissão zero

Geração solar, eólica e hidráulica, Eletrificação do transporte, Veículos híbridos, Carbono energético, Carvão vegetal, Resíduos sólidos, Fim do desmatamento, Agricultura de Baixo Carbono (ABC), Canalizar recursos para a transição energética, e : Desenvolvimento de um mercado regulado de carbono voltado principalmente para o setor industrial.

- Para combater a inflação, governo deve zerar tarifa

Para tentar enfrentar um cenário de alta da inflação, o governo prepara uma medida para zerar a alíquota do imposto de importação de 11 produtos, entre eles, o aço. O corte deve incluir produtos da cesta básica e da construção civil.

- Alíquotas de tarifas do Mercosul podem ter nova redução

Além de zerar o imposto para os 11 produtos que pressionam a inflação, o governo brasileiro estuda uma nova redução nas tarifas cobradas para importações de fora do Mercosul. Pelas regras do bloco, Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai deveriam cobrar uma mesma alíquota de importação, salvo exceções negociadas. Depois de tentar que o bloco todo baixasse as alíquotas em geral, sem sucesso, o Brasil resolveu fazer o movimento unilateralmente em 2021.

- 'Nova' reforma prevê taxar acionista em 10%

Em uma proposta de reforma tributária mais enxuta costurada pelo governo com o Congresso, a taxa de lucros e dividendos pode ficar em 10%, patamar mais brando do que a alíquota de 15% prevista no projeto do Imposto de Renda aprovado na Câmara e paralisado no Senado desde o ano passado. Hoje, os lucros e dividendos pagos aos acionistas de empresas são isentos.

- Faturamento industrial cai 0,4% em março, diz CNI

Pelo segundo mês consecutivo, o faturamento da indústria voltou a cair em março. De acordo com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), a queda foi de 0,4% ante fevereiro, já considerando os efeitos sazonais entre os dois meses.

- Com ações em queda, Nubank agora vale 'meio' Itaú

O Nubank teve ontem um novo dia de forte queda no valor de suas ações, e já caiu 50% em relação ao preço que alcançou na abertura de capital (IPO, em inglês). Em dezembro, o papel estreou na Bolsa de Nova York (Nyse) a US\$ 9, com a fintech avaliada em US\$ 41 bilhões. Na mínima de ontem, foi negociada a US\$ 4,35, com o banco valendo US\$ 20,5 bilhões. O papel da fintech brasileira fechou o dia com queda de 16,25%, cotado a US\$ 4,38.

Petrobras reajusta diesel; governo pode elevar subsídio (11/05/2022)

Broadcast

Depois de quase dois meses sem mexer no preço do diesel, a Petrobras anunciou ontem um reajuste de 8,87% para o produto nas refinarias, índice que deve ser repassado integralmente aos consumidores. Com o primeiro aumento da gestão de José Mauro Coelho, que assumiu a estatal no dia 14, o combustível acumula alta de 52,53% em 12 meses ante uma inflação geral de 12,03%, conforme o IPCA-15.

Em reação, o núcleo político do governo e aliados no Congresso renovaram a pressão para a concessão de um subsídio ao combustível antes da eleição. A medida se somaria à discussão entre os ministérios de uma proposta para mitigar o impacto dos reajustes de energia autorizados pela Aneel. Já tramitam no Congresso, projetos para suspender novas altas de preços. Especialistas afirmam que o novo reajuste do diesel, que recai principalmente sobre os transportes, pressionará mais a inflação.

Após o anúncio do lucro recorde da estatal no primeiro trimestre, a área política defende o subsídio com o argumento de que as receitas do governo com o pagamento de dividendos pela empresa vão aumentar. A Petrobras já transferiu ao governo desde 2019 quase R\$ 447 bilhões em impostos, royalties e participações.

Aumento deve pressionar inflação de outros setores (11/05/2022)

Broadcast

O aumento de 8,87% no preço do diesel nas refinarias, anunciado pela Petrobras, terá impacto direto reduzido no IPCA, mas alimenta e espalha pressões inflacionárias. Nas contas da LCA Consultores, o reajuste deve elevar em 0,02 ponto porcentual o IPCA. Isto é, a inflação de 8,04% projetada para este ano pela consultoria ficaria em 8,06%. No entanto, um reajuste de quase 9% num combustível que é a base do transporte de carga da economia brasileira levaria a outros aumentos.

“Esse reajuste acaba espalhando as pressões inflacionárias para outros setores”, afirma o economista André Braz, da FGV. Ele observa que, em 12 meses, o diesel já subiu 52,53% (pelo IPCA-15), e um reajuste de 8,87% na refinaria deve representar uma alta

entre 4% e 5% sobre um aumento acumulado. Isso só engrossa, segundo ele, a necessidade de correção de preços de vários serviços movidos a diesel.

Nessa lista de serviços, estão os transportes urbano e rodoviário, a movimentação das máquinas no campo para a produção agrícola e, especialmente, o custo do frete de carga. O presidente da Associação Brasileira dos Condutores (Abrava), Wallace Landim, conhecido como Chorão, disse que essa nova alta do diesel elevará o custo do frete e resultará em aumento de preços dos produtos no varejo. Sergio Vale, economista da MB Associados, concorda com Braz, da FGV. “Esse aumento do diesel pode pegar toda a cadeia de distribuição.

Economista faz plano para acelerar corte de emissões (11/05/2022)

O Estado de S. Paulo.

O Brasil pode encurtar em até 15 anos o caminho para uma economia com emissões líquidas zero de gases de efeito estufa, situação essencial para frear o processo de mudança climática global. Esse processo é chamado pelos especialistas de net zero. A estimativa é do ex-ministro da Fazenda Joaquim Levy, que estreou o blog do Centro de Debates de Políticas Públicas (CDPP) artigo que traz um roteiro para o País alcançar o objetivo. O blog publicará toda segunda-feira artigos vinculados a dez grandes séries com propostas para o futuro brasileiro neste ano de eleições. O ex-ministro preparou um documento de 17 páginas com as bases de uma agenda climática para acelerar essa travessia, batizada de Novo Desenvolvimento Brasileiro.

“É totalmente factível chegarmos entre 2035 e 2040, bem antes das economias avançadas”, diz. Segundo Levy, o Brasil tem vantagens que permitiriam fazer essa transição para o carbono zero com menos custos, sem inflação, com forte geração de emprego e potencial para gerar um grande ciclo de crescimento verde.

A União Europeia e os EUA se comprometeram a ser net zero até 2050, e o governo brasileiro manifestou a intenção de fazer o mesmo. A China diz que vai zerar as emissões em 2060. Na sua avaliação, essa rota pode ser uma espinha dorsal para o crescimento econômico inclusivo nos próximos anos.

O que precisa para o País antecipar a emissão zero (11/05/2022)

O Estado de S. Paulo.

- **Geração solar, eólica e hidráulica:** As três fontes renováveis são complementares: a geração eólica é maior à noite e na época seca, períodos de menor produção solar e hidráulica

- **Eletrificação do transporte:** A eletrificação do transporte no Brasil é viável se a geração com fontes renováveis crescer e as possibilidades oferecidas pelos biocombustíveis, como o etanol, forem aproveitadas. A tecnologia de ônibus urbanos elétricos já existe e é adotada em muitas cidades no mundo. A transição pode ser facilitada com alterações regulatórias que permitam que o custo das baterias seja amortizado com a economia de diesel.

- **Veículos híbridos:** O Brasil pode acelerar a eletrificação dos veículos leves e semipesados com o uso de sistemas híbridos em série, os VEHS.

- **Carbono energético:** O Brasil pode ter termoelétricas “zero carbono” instaladas perto dos poços de petróleo e gás no mar, aqueles com alto teor de CO2.

- **Carvão vegetal:** O carvão vegetal de florestas plantadas, que já responde por mais de 20% do ferro gusa usado na produção de aço no Brasil, pode se expandir, proporcionando um aço “verde” ou “carbono zero”.

- **Resíduos sólidos:** Novo marco do tratamento dos resíduos sólidos para atrair o capital privado e aproveitamento do biogás, reduzindo as emissões de metano.

- **Desmatamento:** Fim do desmatamento e a recuperação de terras desmatadas e degradadas.

- **Agricultura de Baixo Carbono (ABC):** A produção agropecuária brasileira pode se reposicionar com a extensão do programa ABC para 2022-30 com a implementação de financiamento adequado. O manejo das pastagens e a suplementação da alimentação do gado podem reduzir em muito a pegada de carbono da carne.

- **Setor financeiro:** Canalizar recursos para a transição energética – alinhamento do setor exigirá compromisso de investidores e instituições financeiras.

- **Mercado de carbono:** Desenvolvimento de um mercado regulado de carbono voltado principalmente para o setor industrial.

Para combater a inflação, governo deve zerar tarifa (11/05/2022)

Jornal Valor Econômico

Para tentar enfrentar um cenário de alta da inflação, o governo prepara uma medida para zerar a alíquota do imposto de importação de 11 produtos, entre eles, o aço. O corte deve incluir produtos da cesta básica e da construção civil.

O governo pode anunciar uma nova redução geral de 10% na Tarifa Externa Comum (TEC) do Mercosul, o que incidiria sobre as importações brasileiras, deixando de fora poucos setores, como automóveis e cana-de-açúcar. A ideia é, à revelia dos demais países que integram o grupo, fazer um novo corte nas alíquotas cobradas para a compra de produtos de fora do bloco, a exemplo do que foi feito no fim de 2021.

Alíquotas de tarifas do Mercosul podem ter nova redução (11/05/2022)

Broadcast

Além de zerar o imposto para os 11 produtos que pressionam a inflação, o governo brasileiro estuda uma nova redução nas tarifas cobradas para importações de fora do Mercosul. Pelas regras do bloco, Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai deveriam cobrar uma mesma alíquota de importação – a Tarifa Externa Comum (TEC) –, salvo exceções negociadas. Depois de tentar que o bloco todo baixasse as alíquotas em geral, sem sucesso, o Brasil resolveu fazer o movimento unilateralmente em 2021.

Em novembro, os ministérios da Economia e das Relações Exteriores anunciaram a redução em 10% das alíquotas de 87% da pauta comercial, mantendo de fora bens como automóveis e sucroalcooleiros, que já têm tratamento diferenciado pelo bloco. Pelas regras do Mercosul, a TEC só poderia ser alterada em comum acordo pelos quatro países. Mas o Brasil deve, novamente, recorrer a um dispositivo que permite a adoção de medidas voltadas à “proteção da vida e da saúde das pessoas”.

‘Nova’ reforma prevê taxar acionista em 10% (11/05/2022)

O Estado de S. Paulo.

Em uma proposta de reforma tributária mais enxuta costurada pelo governo com o Congresso, a taxa de lucros e dividendos pode ficar em 10%, patamar mais brando do que a alíquota de 15% prevista no projeto do Imposto de Renda aprovado na Câmara

e paralisado no Senado desde o ano passado. Hoje, os lucros e dividendos pagos aos acionistas de empresas são isentos.

A queda da alíquota da tributação do lucro das empresas – Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) mais a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) – seria mais branda também, passando de 34% para 30%. Se aprovadas, as medidas entrariam em vigor em 2023. No texto aprovado pela Câmara, o corte da tributação da alíquota do IRPJ recuava dos atuais 25% para 18%. Já a alíquota da CSLL (hoje são de três tipos: 9%, 15% e 20%) caía 1 ponto porcentual. Mas essa queda estava condicionada à revogação de benefícios fiscais do Pis/pasep e da Cofins destinados a setores específicos.

Faturamento industrial cai 0,4% em março, diz CNI (11/05/2022) **Broadcast**

Pelo segundo mês consecutivo, o faturamento da indústria voltou a cair em março. De acordo com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), a queda foi de 0,4% ante fevereiro, já considerando os efeitos sazonais entre os dois meses.

Na comparação com março do ano passado, a retração foi mais forte, de 6,4%. No primeiro trimestre, o recuo foi de 6,7% sobre igual período de 2021.

O nível de emprego na indústria ficou estável em março ante fevereiro, mas aumentou 2,7% na comparação com o mesmo mês do ano passado, e em 3,1% de janeiro a março. A massa salarial real na indústria caiu 0,3% em relação a fevereiro, mas subiu 1,1% em relação a março de 2021. No trimestre, o aumento foi de 1,5%. Já o rendimento médio no setor teve queda de 0,2% no mês.

Com ações em queda, Nubank agora vale ‘meio’ Itaú (11/05/2022)

Broadcast

O Nubank teve ontem um novo dia de forte queda no valor de suas ações, e já caiu 50% em relação ao preço que alcançou na abertura de capital (IPO, em inglês). Em dezembro, o papel estreou na Bolsa de Nova York (Nyse) a US\$ 9, com a fintech avaliada em US\$ 41 bilhões. Na mínima de ontem, foi negociada a US\$ 4,35, com o banco valendo US\$ 20,5 bilhões. O papel da fintech brasileira fechou o dia com queda de 16,25%, cotado a US\$ 4,38.

O Nubank surpreendeu ao entrar na Nyse valendo mais do que o Itaú. Hoje, porém, sua valorização equivale à metade do maior banco privado brasileiro. O Itaú teve pouca alteração em seu valor de mercado desde dezembro: vale cerca de US\$ 40,6 bilhões hoje. Com a queda, o Nubank não só perdeu o posto de banco mais valioso da América Latina como, no Brasil, passou a valer menos do que o Santander. O banco espanhol vale hoje, no mercado brasileiro, US\$ 24 bilhões.

A desvalorização das ações da fintech ocorre em meio a um momento de cautela no mercado financeiro brasileiro, sobretudo no que diz respeito à previsão de alta da inadimplência nos próximos meses. Ontem, o presidente do Itaú, Milton Maluhy, afirmou que o banco emitirá menos cartões de crédito por causa do possível aumento nos calotes. No caso da fintech, analistas de bancos como Goldman Sachs e Bank of America esperam alta da inadimplência e das provisões para calotes no primeiro trimestre, por causa do crescimento das operações de crédito do banco, em cartões e empréstimos pessoais em momento de juros em alta.

Os cartões de crédito exigem provisionamento maior, porque são uma concessão de crédito sem garantia, os bancos não conseguem recuperar ativos alienados por clientes caso tomem um calote, como ocorre nos setores de imóveis e carros.

PARA NÃO ERRAR MAIS

HÁ (passado) / **A** (futuro)

HAJA (verbo haver) / **AJA** (verbo agir)

TRAZ (verbo trazer) / **TRÁS** (por trás de algo ou de alguém, parte posterior)

OBRIGADA (dizem as mulheres) / **OBRIGADO** (dizem os homens)

***Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do
Governo do Estado do Ceará.***

Assessoria de Comunicação – ADECE

Fone: (85) 3108.2700

www.adece.ce.gov.br

ANEXO

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

Atualização 14.02.2022

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021**	2022**
Ceará	1,45	2,67	-3,56	6,24	1,25
Brasil	1,78	1,41	-4,06	4,65	0,5

Fonte: IPECE. Atualizado em 16/12/2021.

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021**	
Ceará	155,9	167,0	168,3	193,6	
Brasil	7.004,1	7.407,0	7.447,9	8.468,1	

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021**	
PIB CE/PIB BR	2,23	2,25	2,26	2,29	
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33	

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 29/09/2021.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (*) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA (%)

REGIÃO/ANO	JAN-DEZ/18	JAN-DEZ/19	JAN-DEZ/20	JAN-DEZ /21
Ceará	1,86	1,83	-3,97	4,22
Nordeste	1,59	0,34	-3,54	2,97
Brasil	1,32	1,05	-4,05	4,50

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (JAN)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (21 - 22) %
Exportações	180,54	238,18	203,67	106,10	210,12	98,03
Importações	195,15	206,10	257,98	237,20	628,94	165,15
Saldo Comercial	-14,60	32,08	-54,30	-131,10	-418,83	219,47

Fonte: MDIC.

ESTOQUE DO VOLUME DE CRÉDITO

	2018	2019	2020	2021 (Até dezembro)
Brasil (R\$ Tri)	3,26	3,48	4,02	4,68
Ceará (R\$ Bi)	71,32	76,77	87,14	100,58

Fonte: Banco Central.

PRINCIPAIS ÍNDICES				
ATIVIDADE – CEARÁ	Variação Acumulada de Janeiro a Dezembro			
	2018	2019	2020	2021
Produção Física Industrial	0,4	1,6	-6,2	3,7
Pesquisa Mensal de Serviços	-7,1	0,3	-13,6	13,2
Pesquisa Mensal do Turismo	6,6	4,8	-41,0	19,5
Vendas Mensais do Varejo Comum	2,1	-1,4	-5,8	-3,3
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	2,7	3,1	-5,0	7,1
Vendas Mensais de Materiais de Construção	-2,8	13,7	5,8	23,1

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior.

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ				
INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.3
Desocupação (%)	10,1	10,1	14,4	12,4
Nível de ocupação (%)	50,3	50,8	42,8	46,7
População em idade de trabalhar	7.312 (100%)	7.410 (100%)	7.620 (100%)	7.408 (100%)
Força de trabalho (mil) (a=b+c)	4.088 (56%)	4.185 (56%)	3.808 (50%)	3.952 (53%)
Ocupada (mil) (b)	3.676	3.762	3.260	3.460
Formal (mil)	1.630	1.702	1.534	1.618
Informal (mil)	2.046	2.060	1.726	1.842
Desocupada (mil) (c)	412	423	549	492
Fora da Força de trabalho (mil)	3.224 (44%)	3.225 (44%)	3.812 (50%)	3.456 (47%)
Desalentados (mil)	328	358	466	384
Rendimento médio, estimava real, de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (em R\$)	1.525	1.685	1.656	1.694

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS							
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021* (Até dezembro)
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.441.497	1.522.957
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.368.329	8.842.907
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.236.176	48.966.773
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,23	17,22
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,12	3,11
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,10	18,06

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: * O estoque de empregos 2021: Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contratações de 2021.

Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 – Dezembro/2021

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
2021*	492.569	411.109	81.460
2020*	373.278	367.300	5.978
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
Subtotal	7.278.915	6.743.736	535.179
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
Total			604.727

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

Nota: * Valores sujeitos a revisão.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN-DEZ)				
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021
Abertura	70.245	85.246	89.216	110.011
Fechamento	71.837	31.598	27.472	38.832
Saldo	-1.592	53.648	61.744	71.179

Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN-DEZ)					
PERÍODO	2018	2019	2020	2021	Var (18 - 21) %
	17.214.859	18.100.766	15.930.483	22.417.077	30,22

Fonte: CIPP.

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
Ceará	11.575.659	11.903.860	11.673.157	12.712.261	8,90

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

FECHAMENTO DE MERCADO

BOLSAS

IBOV
103.121,73

NASDAQ
11.721,62

DOW JONES
32.115,52

S&P 500
3.995,24

Nikkei 225
27.003,56

LSE LONDRES
7.252,00

MOEDAS

DÓLAR
R\$ 5,14

EURO
R\$ 5,40

GBP - USD
1,23

USD - JPY
130,40

EUR - USD
1,05

USD - CNY
6,73

BITCOIN
\$31.339,55

COMMODITIES

BRENT (US\$)
102,32

Prata (US\$)
21,29

Boi Gordo (US\$)
132,40

Trigo NY (US\$)
1.095,50

OURO (US\$)
1.838,90

Boi Gordo (R\$)
319,90

Soja NY (US\$)
1.593,50

Fe CFR (US\$)
133,31

INDICADORES DE MERCADO

US T-2Y
2,62

US T-5Y
2,92

US T-10Y
2,99

US T-20Y
3,33

US T-30Y
3,11

Risco Brasil - CDS 5 anos - USD
232,24

SELIC (%)
12,75

ECONOMIA CEARENSE

RCL - CE (2021)
25.170,81 Mi

INVES - CE (2021)
3.477,67 Mi

RCL - CE (FEV/2022)
4.817,10 Mi

INVES - CE (FEV/2022)
92,93 Mi

INFLAÇÃO

IPCA - Acumulado em 12 meses (%)
11,30

Última atualização:
10/05/2022

